

# EUA impõem condição para dar apoio

**Washington** — O secretário do Tesouro norte-americano, James Baker III, em encontro mantido ontem com o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, prometeu que vai ajudar o Brasil, facilitando o acesso do País ao Clube de Paris, onde os Estados Unidos representam o maior credor oficial, junto ao Banco Mundial, onde detêm maior capital e junto ao FMI, segundo informou Mailson à saída da audiência.

Baker condicionou este apoio, no entanto, a formalização de um acordo com o FMI. Ele manifestou simpatia à adoção das medidas de ajuste econômico aprovadas pelo Governo brasileiro, sem contudo julgá-las suficientes, e fez perguntas sobre a proposta de desestatização da economia de Mailson. Comentou que o afastamento da atual diretoria das empresas a serem privatizadas "é uma boa idéia", segundo o ministro da

Fazenda. Mailson disse a seu interlocutor que "chegou o momento de rever o papel do Estado na economia, porque ele representa a ineficiência e um impedimento para o crescimento econômico".

Ele comentou com Baker que a desestatização é "um processo de luta permanente" e que há fortes resistências dentro e fora do Governo" à sua implantação.

## Agressivo

Além das discussões sobre privatização, que já foi defendida por três ministros da fazenda do Governo José Sarney, antes de Mailson nada mais se soube do encontro, que durou 40 minutos. O ministro, provocado insistentemente pela imprensa que exigia informações mais objetivas, foi lacônico e às vezes agressivo. Disse, por exemplo, que Baker não fez qualquer comentário sobre a economia brasileira, "da mesma forma que não falei sobre os de-

sequilíbrios econômicos americanos". O ex-ministro Bresser Pereira, quando encontrou-se com o secretário do Tesouro, no final de 87, foi mais objetivo e disse que Baker estava muito bem informado sobre o Brasil e que havia discorrido fluentemente sobre diversos temas. Com o atual ministro, travou-se um "diálogo de surdos".

Fontes brasileiras em Washington informaram, no entanto, que Baker, em seu conhecido estilo duro e direto, aconselhou Mailson a buscar apoio do FMI, o quanto antes, para conseguir fechar as negociações com os bancos. O ministro da Fazenda, que vinha reafirmando a desvinculação do acordo com o Fundo das negociações sobre a dívida externa, admitiu que não há consenso entre os bancos quanto à imprescindibilidade do acordo com o FMI. E comprometeu-se pessoalmente com a concretização do acordo, como condição para o plano de rolagem da dívida.